



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.



Boletim Informativo IVDP, IP



JUL 2024

As feiras internacionais geram oportunidades de negócio, ocasiões raras para abrir canais de comércio em novos horizontes, exibindo os produtos a potenciais clientes de todas as partes do mundo.

A presença do Instituto nas feiras internacionais afirmou a genuinidade dos vinhos certificados. Desde sempre esta constituiu um desiderato, pontuando-se, nas mensagens promocionais, o elevado nível de exigência que, singularmente, se aplicava na certificação. Nestes eventos, o consumidor internacional tinha acesso a provar o genuíno *Porto*, este por vezes confundido, em mercados internacionais, com usurpações da marca *Porto* e imitações que procuravam usufruir da fama que granjeara.

O conhecimento dos mercados, num mundo que não estava acessível tal como hoje se encontra com a globalização proporcionada pela Internet, era igualmente a razão para a presença de tantas empresas, pois nesses momentos passavam a conhecer o mercado internacional, a identificar tendências do consumidor e, assim, a adaptar as estratégias de produção às novas realidades internacionais.

Além de expor produtos a potenciais clientes, fim último da promoção comercial as feiras e os demais eventos internacionais eram, tal como ainda hoje, o palco ideal para *networking* e estabelecimento de parcerias, conexão a investidores.

O Porto nas Feiras Internacionais



A participação do Instituto do Vinho do Porto (IVP), durante o século XX, em feiras internacionais de alimentação e de artesanato, construiu elos de propaganda nos mercados externos. Apesar dos contratempos socioeconómicos decorrentes do pós-guerra mundial, a vontade e persistência de certas entidades para a realização destes certames foram determinantes para o seu sucesso. Com o propósito da promoção e divulgação dos produtos provenientes do sector agrícola, tais como a área vitivinícola, as feiras e exposições contribuíram para a difusão da marca *Porto* nos quatro cantos do mundo. Direcionadas para profissionais do sector, jornalistas e representantes de entidades governamentais eram, também, visitados por outros públicos, resultado da propaganda e da curiosidade dos cidadãos comuns que se identificam com a temática. Ao longo do século XX, nas feiras internacionais, os stands do IVP conquistaram melhoramentos significativos, com progressivo aumento da área expositiva, inovação na sua arquitetura para maior funcionalidade e redobrado cuidado na sua decoração.

A presença do Instituto, após a data da sua fundação, nas feiras internacionais era frequente nos países europeus, nomeadamente, França, Alemanha, Itália e Suíça, alargando-se, posteriormente, a outros países, como os Estados Unidos da América, a Austrália ou o Japão. De salientar a representação do Instituto na Exposição Internacional de Paris, em 1937, garantindo ser *a mais completa e de maior repercussão*, na altura. O Instituto obteve o apoio do Secretário de Propaganda Nacional e a colaboração do Instituto Português de Conservas de Peixe. O stand do IVP previa um bar com *aparência dum barco rabêlo*, da autoria do arquiteto José Luís Brandão de Carvalho, palco de constante passagem de visitantes que, nos quase 25 000 cálices servidos, assim conheceram o Porto.

Nas décadas seguintes, outras feiras internacionais de alimentação (ANUGA, LEFA, IKOFA, SIAL), contaram com a presença do Pavilhão de Portugal. Para além do *Porto*, aqui eram promovidos outros vinhos, conservas de peixe, frutas e hortícolas e café. O IVP gozava de stands individuais, o que o distinguia doutros expositores nacionais, *representados coletivamente por sectores, com vitrinas individuais, identificadas pelo nome da Firma e o seu agente no mercado*. Pelos registos da Feira de Alimentação de Hamburgo, em 1970 sabemos que era prática habitual montar balcões para comercialização de *Porto* ao cálice e à garrafa.





As firmas que pretendiam participar nas feiras tinham de cumprir normas ditadas pelo Fundo do Fomento de Exportação (FFE), entidade criada em 1949. Era-lhes exigido, para mostuário, uma quantidade específica de garrafas de *Porto*, material de propaganda, certificados de origem, e o boletim de registo de exportação. Uma vez entregues no IVP, seguiam para os seus destinos *nos transportes em grande velocidade*, por vias marítima ou aérea. A decoração dos stands ficava a cargo das firmas. O stand atribuído ao IVP era decorado com fotografias do Douro e do Instituto, mapas da região e da cidade do Porto, e réplicas de barcos rabelos. Para vincar o traço cultural e identitário, a par da informação turística, o traje tradicional português era por vezes usado por quem distribuía miniaturas de garrafas de vinho do Porto, *um esplêndido veículo de propaganda, levando a prova para casa, ao seio da própria família do consumidor(...)*.

O stand do IVP, devidamente identificado, albergava um certo número de casas exportadores de *Porto* que levavam os melhores lotes dos seus vinhos. Outras iniciativas de grande impacto eram praticadas dentro e fora dos pavilhões: seminários, debates e provas de vinho, estas realizadas, normalmente em hotéis, mas também na Casa de Portugal em Paris ou no Solar de Bruxelas.

As feiras internacionais não serviam apenas para fins promocionais. Os stands de outros países eram objeto de grande atenção, na procura de vinhos ostentando abusivamente a designação *Port*, proibida de figurar em qualquer exposição que decorresse nos países onde a marca *Porto* era defendida legalmente. Aconteceu na Feira ANUGA (Alemanha) em 1987, numa vitrine do pavilhão da Austrália, onde estavam expostas duas garrafas dum vinho *Tawny Port*, cujo representante foi prevenido pelo delegado do IVP e as garrafas foram retidas.

A participação do Instituto do Vinho do Porto, no decurso do século passado, em feiras e exposições internacionais sempre foi tida como uma das principais atividades de promoção, não apenas da marca coletiva *Porto*, como também das casas exportadoras que constituiu um ponto de alavancagem do turismo, veículo de transmissão simultânea de mensagens da política então vigente, deixando transparecer na arquitetura dos stands a austeridade que imperava no Portugal de então.

As peças expostas nas feiras internacionais de outrora, identificam a memória cultural do IVDP, IP, e constituem uma das coleções patrimoniais do Instituto, encontrando-se preservadas no Museu do Douro. Estas, permitem reconstituir os ambientes que se criavam para instalar a nossa presença efémera nesses certames, estudar a evolução gráfica das *matérias de propaganda* e contemplar a elegância de tantos elementos decorativos. Objetos propositadamente preparados para recontar a vida no Douro, sendo disso exemplo, as réplicas de barcos rabelos, entre tantos outros.

HISTÓRIA E SIMBOLOGIA

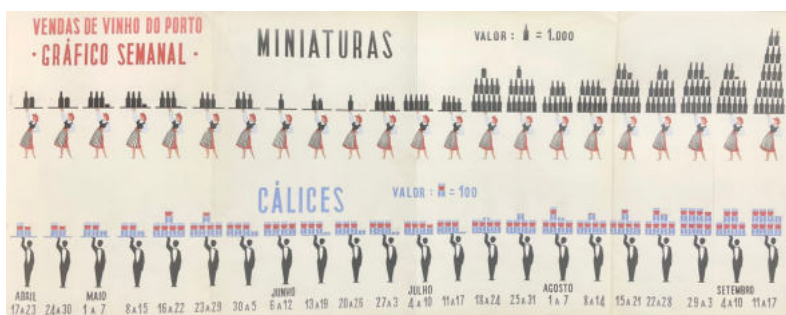


Gráfico Semanal de Vendas do Vinho do Porto

Representação da estatística semanal de vendas de miniaturas e cálices do Porto na Exposição Internacional de Bruxelas, em 1958.

Desenho da autoria de Joaquim Mirão.

Foire de LYON



Folheto da Feira de Lyon, feira internacional de amostras, realizada entre 23 de abril e 2 de maio de 1949. Estavam representados os setores agrícolas e industriais com amostras de produtos agrícolas, amostras de cerâmica, de vestuário e equipamentos industriais, tais como maquinaria e veículos industriais, apetrechos de metalurgia, de segurança e defesa contra incêndios e equipamentos para os serviços públicos.

Barco rabelo



Miniatura do barco rabelo exposto nos stands do Instituto do Vinho do Porto nas exposições internacionais, o qual constitui património cultural do IVDP. Este objeto foi sujeito aos procedimentos de conservação e restauro pelo Museu do Douro e figura na exposição permanente, através de um acordo de depósito.

NOTAS A LÁPIS



O IVP nas feiras internacionais de França em 1940

Está resolvido oficialmente que apenas três Feiras comerciais se realizem durante o corrente ano, em França.

Depois de Lyon e Paris chega neste momento a vez a Bordeus, a importante manifestação girondina que conservará o seu carácter colonial, internacional e agrícola e que será inaugurada no dia 16 do corrente mês.

O I.V.P. fez-se já representar nas Feiras de Paris e Lyon onde os seus stands foram visitados por muitas centenas de pessoas, tendo ambas constituído manifestações interessantes de Propaganda e especialmente do Vinho do Pôrto.



Referências

- Anais do Instituto do Vinho do Porto, 1942.
- Cadernos Mensais de Estatística e Informação do Instituto do Vinho do Porto, 1940.
- Fundo de Fomento de Exportação: Normas para a Concessão de Auxílio Financeiro às firmas que pretendem participar individual ou coletivamente em Feiras e Exposições de Comércio, Lisboa. 1967
- Relatório da Feira de Alimentação de Colónia (ANUGA). IVP. 1957.
- Relatório da Exposição: O Vinho do Porto na St. Eriks Mässan. IVP. 1958
- Arquivo Histórico do IVDP: Documentos e Relatórios de Feira Internacionais de Alimentação: 1956-1987.

Ficha Técnica

Título | Boletim Informativo

Data | Julho 2024

Editor | Núcleo do Conhecimento, IVDP, IP

Coordenação | Paulo Barros

Seleção de Imagens | Sandra Bandeira

Fotografias | Casa Alvão e Arquivo do IVDP, IP

Edição texto | António Pereira, Raquel Almeida, Sérgio Almeida

Montagem | Ana Pina

Periodicidade | Mensal

URL | <https://ivdp-ip.azurewebsites.net/pt/comunicacao/boletim-informativo/>



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.



AGRICULTURA E PESCAS